

***Márcio Undolo, Alexandre António Timbane,
Gaudêncio Kimuenho (org.), O Português de Angola:
Fonologia, Sintaxe e Lexicografia, pp. 145, Belém,
Home Editora, 2023***

Dafne Fraccadori

UNIVERSITÀ DEGLI STUDI DI MILANO

O livro *Português de Angola: Fonologia, Sintaxe e Lexicografia* (2023), organizado pelos docentes de língua portuguesa Márcio Undolo, Alexandre António Timbane e Gaudêncio Kimuenho, representa uma importante obra coletiva centrada no estudo da variedade do português de Angola – no livro simplificado na sigla PA. Foi publicado no âmbito do projeto VAPA – projeto de investigação linguística da variedade do português de Angola – começado em 2015. O VAPA é um trabalho de equipa que reúne docentes, especialistas linguísticos e alunos universitários de diferentes graus. Esta última categoria faz com que a equipa mude a cada fim de ano letivo. Do mesmo modo, o livro destaca-se pela abordagem interdisciplinar.

O volume propõe-se identificar as características principais da norma culta angolana, explorando em particular os níveis fonológico, sintático e lexical (níveis que dão o nome ao título da obra), bem como enquadrar a situação linguística no país. De facto, o projeto VAPA surgiu da hipótese de que em Angola está a construir-se uma nova variedade do português: o português angolano. Uma hipótese bem justificada pelo fenómeno do *ausbau* ou seja, a tendência típica das variedades das sociedades ex-coloniais em que o processo de expansão e reconstrução eleva a variedade local – que adquire cada vez mais autonomia – como língua e que se está a verificar em Angola.

Perto dos objetivos principais, inserem-se outros objetivos específicos, em particular a criação de um *corpus* de análise através da descrição dos hábitos linguísticos para se centrar na formação de dicionários, vocabulários e gramáticas descritivas; elementos fundamentais para o reconhecimento de um estatuto oficial da variedade angolana.

Contexto e objetivos

O livro *Português de Angola: Fonologia, Sintaxe e Lexicografia* insere-se no contexto multilinguístico e pós-colonial angolano. Como em outras ex-colónias portuguesas, também em Angola, após a declaração de independência, o português foi escolhido como única língua oficial, enquanto as línguas bantu foram confinadas ao estatuto de línguas nacionais. A motivação dessa escolha foi sobretudo identitária: considerou-se que o português, sendo a língua franca entre os falantes das diversas línguas bantu, poderia contribuir para a construção da identidade angolana. Contudo, a norma linguística de referência diferencia-se muito do português falado atualmente em Angola, que é o resultado do contacto contínuo com as línguas nacionais já presentes antes da chegada dos portugueses e pertencentes principalmente às famílias bantu e khoisan. No entanto, é difícil obter dados precisos sobre a distribuição e o número dos falantes de cada língua. Em *Português de Angola: Fonologia, Sintaxe e Lexicografia* são apresentados os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes a 2016 (Undolo, Timbane, Kimuenho 2023, 109) segundo os quais o português é a língua mais falada, com 71% da população que a domina fluentemente. Por outro lado, a língua nacional mais falada é o umbundu, com 22,96% dos falantes.

No capítulo 7 – *Estudo da marca de pessoa em verbos pronominais em línguas portuguesa e cokwe* – questiona-se a utilidade desses dados. Se por um lado, o português é de facto a língua mais falada, por outro, trata-se também da única língua oficial do país, o que torna problemático compará-la diretamente às línguas nacionais. Isso evidencia a necessidade de desenvolver estatísticas mais detalhadas, que levem em consideração as políticas linguísticas do país e permitam delinear um quadro linguístico mais preciso e coerente.

O estudo aprofundado das línguas nacionais é também fundamental para a identificação precisa da norma culta angolana, que se desenvolveu a partir do contacto linguístico com essas línguas. Todo o livro concentra-se na análise de traços específicos que diferenciam a norma culta angolana da europeia. Atualmente, em Angola, observa-se a consolidação de «uma língua portuguesa com universos experienciais e semióticos inerentes à cultura angolana, isto é, corporiza-se a variedade do Português Angolano» (87). Para definir os traços dessa variedade, é essencial a criação de ferramentas linguísticas adequadas. Nesse

sentido, o projeto VAPA – ao qual se associa o livro *Português de Angola: Fonologia, Sintaxe e Lexicografia* – estabeleceu objetivos específicos voltados para essa finalidade. Entre eles, destacam-se a constituição de um *corpus* de análise; a descrição dos hábitos linguísticos do português angolano no plano da fonologia, da sintaxe e do léxico; a análise contrastiva entre os dados levantados e a norma do português europeu; a produção de recursos linguísticos, tais como gramáticas descritivas, glossários, dicionário, obras lexicográficas, cadernos de atividades pedagógicas com enfoque linguístico (11).

Conteúdo e metodologia

O livro *Portugues de Angola: Fonologia, Sintaxe e Lexicografia* está organizado em nove capítulos, precedidos por algumas considerações do professor Márcio Undolo sobre o projeto VAPA, um prefácio de Tjerk Hagemeijer – professor na Universidade de Lisboa, especialista em linguística africana – e um capítulo introdutório (ou capítulo 0) escrito a seis mãos pelos organizadores, no que se explicita a estrutura do livro.

Os capítulos estão divididos em quatro secções, cada um foi escrito por diferentes autores, criando assim uma obra coletiva e multifacetada, que reflete a diversidade de abordagens e perspectivas sobre o estudo do português angolano. Esta escolha se revela funcional também para a metodologia adotada, caracterizada por ser inédita e ambiciosa, pois busca desenvolver um estudo que seja ao mesmo tempo descritivo, contrastivo e explicativo.

A primeira secção, *Introdução ao estudo da variedade do português angolano*, é composta por um único capítulo escrito por João Muteteca Naege e Alexandre António Timbane. Nele analisa-se a “Situação sociolinguística de Angola no século XXI: convivências e interferências entre o português e as línguas africanas”; o tema central do capítulo é a variação linguística e a defesa das línguas nacionais, reconhecendo-as como sistemas completos de comunicação, portadores de valores culturais e identitários. Recordam-se as palavras de Joseph Ki-Zerbo, segundo o qual «se os africanos não usam as suas línguas terão dificuldades de compreender o seu mundo e viverão sobre bases artificiais» (Ki-Zerbo, *Para Quando África?*, Campo das Letras, 2006: 153). O capítulo termina apresentando exemplos concretos de variação fonético-fonológica, morfossintática e semântico-pragmática da variedade angolana, sublinhando que, à medida que aumentam os falantes dessa variedade, crescem também as suas transformações.

A segunda secção, *Fonologia*, compõe-se de dois capítulos. “Características fonológicas do português realizado no Cuando Cubango: para uma descrição dialetológica do português angolano (PA)”, de Valentim Francisco Morreira, analisa as características fonológicas do português falado na região. A partir de

gravações de áudio, foram observados fenómenos como a desnazalização de algumas vogais e a prenasalização de certos fonemas consonantais. A análise sugere que o sistema fonológico do português do Cuando Cubango (PCC) é fortemente influenciado pelas línguas nacionais. Em “Apagamento da rótica final em formas verbais do infinitivo no português em Luanda”, Paulo Fernando José investiga a omissão sistemática da vibrante [r] e do pronome [lhe], com base na teoria da variação linguística de William Labov, o qual demonstrou que a variação linguística não é caótica e casual, mas apresenta regularidades sistemáticas. O autor identifica nesse fenómeno um traço estável da variedade angolana.

A terceira secção, “Sintaxe”, é composta por quatro capítulos, cada um dos quais contribui para a caracterização de uma norma culta angolana. O primeiro capítulo, “Objecto directo nulo: subsídios para o estudo do português angolano”, de Afonso Manuel Neves, Eugénio António Henriques e Roberta Mirandela António de Almeida, apresenta um estudo contrastivo entre a norma portuguesa e a norma angolana no uso do objeto direto. Observa-se que no caso do português angolano o objeto direto é fortemente omitido com os verbos transitivos que o requerem, mesmo em contextos formais. O fenómeno é denominado ocorrência nula de objetos diretos. Em “Processo de apagamento da preposição nas orações subordinadas relativas: o caso da Imprensa angolana”, da autoria de Henriques Hungulo Sopanguue José, analisa-se a tendência dos falantes angolanos a suprimir preposições em subordinadas relativas. Os autores defendem a sua legitimidade no uso linguístico, uma vez que essa simplificação não compromete a comunicação. O terceiro capítulo, “Parâmetros de concordância nominal no português identificados a partir de *corpus* constituído por textos da imprensa angolana”, de Judite Maria Kudizemba Kimuenhi, explora a hipótese da construção progressiva de uma norma-padrão angolana. A autora argumenta que essa variedade está a nacionalizar-se cada vez mais, incorporando traços das línguas bantu, como a ausência da marca de plural -s em determinados contextos. Por fim, o último capítulo desta secção, “Estudo da marca de pessoa em verbos pronominais em línguas portuguesa e cokwe”, de Daniel Peres Sassuco, apresenta um estudo contrastivo entre o português europeu e a língua cowke, destacando-se que, por exemplo, enquanto no português a marca de pessoas em verbos pronominais ocorre por sufixação, na língua cowke é realizada por prefixação.

A última secção é dedicada à Lexicografia. No primeiro capítulo, “Os portuguesesismos dos arabismos da Botânica na língua cokwe”, explora-se o percurso de certas palavras de origem árabe que, após serem integradas no português como arabismos, são posteriormente incorporadas na língua cokwe como portuguesesismos por meio da *cokwização*. Dessa forma a autora ilustra o movimento das palavras e a sua interculturalidade. O segundo capítulo intitula-se “O tratamento léxico-terminológico do vocabulário das tecnologias em Angola”,

foi escrito por João Sissa e Pedro Sebastião Policarpo. Nele, os autores analisam jornais angolanos para criar uma ficha lexical dos termos relacionados à tecnologia. O estudo demonstra que os termos tecnológicos são amplamente utilizados na comunicação quotidiana.

Análise e perspectivas de estudo

O livro em apreço tem um valor considerável no contexto dos estudos linguísticos, especialmente no contexto angolano, e apresenta diversos pontos de força que merecem destaque. A primeira grande qualidade da obra está na sua metodologia interdisciplinar, que se caracteriza por uma vasta colaboração entre diferentes áreas do saber. De facto, a obra é o resultado de uma rede de autores, incluindo especialistas, docentes, linguistas e informantes com perfis socioculturais e percursos educativos distintos.

Igualmente, a obra destaca-se pela forma como analisa aprofundadamente diferentes aspetos da estrutura linguística do português angolano, como a fonologia, a sintaxe e o léxico, temas que são tratados de forma clara ao longo dos capítulos. Cada um desses aspetos é examinado separadamente e o texto é estruturado de modo a garantir uma compreensão fluida e acessível, com a divisão em secções que facilitam o estudo. Em cada capítulo, apresenta-se um caso específico e um estudo de campo que completam a análise teórica, oferecendo ao leitor exemplos práticos, análise de *corpus* e descrições detalhadas dos resultados. Essa abordagem metodológica é constantemente reforçada pela introdução de novas perspectivas.

Outro ponto de destaque é a colaboração com o projeto VAPA – projeto de investigação linguística da variedade do português de Angola. O projeto tem como objetivo a construção de uma norma culta angolana, sustentada pela criação de dicionários e gramáticas descritivas, fundamentais para o reconhecimento oficial da variedade angolana. O livro é também importante pela inclusão das línguas nacionais de Angola, enfatizando, desta maneira, a importância e o papel significativo que desempenham na formação do português angolano e na construção da identidade cultural do país. São citados autores e linguistas, tanto angolanos como estrangeiros, que têm contribuído para o reconhecimento da importância do elemento “africano” pré-colonial no contexto angolano. Esses aspetos fazem do livro uma obra essencial para os estudos do português em Angola, oferecendo uma análise detalhada e profunda que não só amplia o entendimento sobre a língua, mas também fortalece a valorização da diversidade linguística e cultural do país.

Por fim, o livro insere-se no campo dos estudos linguísticos pós-coloniais, uma área de investigação em expansão, em que as línguas africanas ocupam um

espaço significativo, especialmente no que diz respeito à sua variação e normatização. Com a sua estrutura clara, a metodologia bem definida e a análise de *corpus* detalhada, a obra pode servir como referência para pesquisadores de área e como modelo a ser replicado em estudos futuros. Para o público de leitores em geral, permite uma compreensão mais aprofundada da diversidade linguística no contexto angolano e, de forma mais alargada, uma visão da história linguística do mundo lusófono.

Seria interessante continuar o estudo da obra, identificando de forma mais clara e pontual a contribuição de cada língua nacional na formação do português angolano, incluindo também os seus aspetos sociais e culturais. O livro abre espaço para novas pesquisas, permitindo o aprofundamento de estudos sociolinguísticos como o papel do bilinguismo e da diglossia, investigando como o português e as línguas bantu coexistem e são utilizados simultaneamente em diferentes contextos do quotidiano. Além disso, considera-se fundamental analisar as políticas linguísticas vigentes, a fim de identificar possíveis áreas de reforço e mudança, contribuindo para uma compreensão mais ampla da dinâmica linguística do país.

Copyright © 2025 The Author(s)

The text in this work is licensed under the Creative Commons BY 4.0 International License <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.